

PREVALÊNCIA DO TEMPERAMENTO ANSIOSO EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA CIDADE DE RIO VERDE-GO

Claudio Herbert NINA-E-SILVA^{1,5}
Aline Maciel MONTEIRO^{2,5}
Jéssica Conti GUIMARÃES^{3,5}
Tássya Daiana Porto LIMA^{4,5}
Allini Fernandes SANTOS^{4,5}
Tailline Almeida MORAES^{4,5}
Thalita Alves LOPES³
Rosiane Freitas RODRIGUES³
Miriane Souza Ferreira MEDEIRO³
Luiz Antônio Ferreira Cavalcante DUTRA³

¹Professor Adjunto de Psicologia da Personalidade e Neurofisiologia, Faculdade de Psicologia / Universidade de Rio Verde (UniRV), cláudio_herbert@yahoo.com.br.

²Professora Adjunta de Comunicação Médica, Faculdade de Medicina / UniRV e Psicologia Social, Faculdade de Psicologia / UniRV.

³Acadêmica de Psicologia / UniRV.

⁴Acadêmica de Medicina / UniRV.

⁵Laboratório de Psicologia Anomalística e Neurociências /UniRV.

Recebido em: 20/05/2014 - Aprovado em: 15/09/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

Resumo: Estudos epidemiológicos sobre a prevalência de tipos de temperamento na população geral têm evidenciado que o temperamento ansioso é o mais freqüente entre as mulheres. Por sua vez, estudos que avaliaram o temperamento de participantes de populações estrangeiras utilizando especificamente o modelo do sistema motivacional de aproximação BIS/BAS revelaram que as mulheres apresentaram maior tendência ao temperamento ansioso do que os homens. Entretanto, poucos estudos têm sido realizados na população feminina brasileira. Considerando que o temperamento ansioso é fator de predição para transtornos de humor na população feminina, justifica-se a realização de estudos que investiguem a prevalência desse tipo de temperamento entre as mulheres. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência do temperamento ansioso em uma amostra de estudantes universitárias da cidade de Rio Verde-GO. Para tanto, 160 acadêmicas de vários cursos da Universidade de Rio Verde, com idades variando de 18 a 49 anos, responderam, individualmente, à escala BIS/BAS de avaliação do temperamento em uma sala de aula destinada para essa atividade. A amostragem foi não-probabilística e a participação foi consentida voluntariamente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não houve diferença estatisticamente significativa ($t=1,654494$, $p=0,001$) entre as prevalências de temperamento ansioso e impulsivo nas participantes. Os presentes resultados estão em desacordo com a literatura segundo a qual as mulheres tenderiam a apresentar temperamento predominantemente ansioso. Sugere-se a realização de novos estudos que ampliem a amostra para a população geral, evitando o viés amostral de todas as participantes serem universitárias.

Palavras-chave: temperamento, ansiedade, impulsividade, personalidade, psicopatologia, BIS/BAS.

Abstract: Epidemiological studies on the prevalence of temperament types in the general population have shown that anxious temperament is more frequent among women. In turn, studies evaluating the temperament of participants of foreign populations specifically using the model of motivational approach system BIS/BAS revealed that women were more likely to anxious temperament than men. However, few studies have been conducted among women in Brazil. Whereas anxious temperament is predictive factor for mood disorders in the female population, it is appropriate to conduct studies that investigate the prevalence of this type of temperament among women. Thus, the aim of this study was to determine the prevalence of anxious temperament in a sample of undergraduate students in the city of Rio Verde -GO. To this end, 160 undergraduate students of various courses at the Universidade de Rio Verde , aged 18-49 years responded individually to the BIS/BAS Scale in order to assess their temperament in a classroom designed for this activity. The sample was non- probabilistic and participation was voluntary by signing the consent form. There was no statistically significant difference ($t = 1.654494$, $p = 0.001$) between the prevalence of anxious and impulsive in temperament participants. The present results are in agreement with literature according to which women tend to be mainly anxious temperament. It is suggested that new studies that expand the sample to the general population, avoiding sample bias of all participants were undergraduate students.

Keywords: temperament, anxiety, impulsivity, personality, psychopathology, BIS/BAS.

1.Introdução

A caracterização dos transtornos psiquiátricos com base em suas respectivas bases neurobiológicas tem sido considerada uma capacidade fundamental para a efetividade do processo decisório relacionado ao diagnóstico e ao tratamento dessas enfermidades (WHITLLE et al., 2006).

Atualmente, um dos principais modelos de investigação do temperamento é o do sistema motivacional neurobiológico de aproximação-avoidância baseada na Teoria de Sensibilidade ao Reforço (CARVER; WHITE, 1994; CORR, 2002; WRIGHT; HARDIE; WILSON, 2009; LEVITA et al., 2014).

Esse modelo pressupõe que o temperamento impulsivo (sistema motivacional de aproximação) está relacionado a uma maior sensibilidade neurobiológica aos estímulos apetitivos (CARVER; WHITE, 1994; BALCONI; FALBO; BRAMBILLA, 2009; BARRÓS-LOSCERTALES et al., 2010). A base neurofisiológica desse temperamento é denominada de sistema de ativação comportamental (BAS, da sigla em inglês) e inclui projeções de vias dopaminérgicas derivadas da substância nigra e da área tegmentar ventral em direção aos córtices pré-frontal e órbito-frontal e ao estriato dorsal e ventral (DIEGO; FIELD; HERNANDEZ-REIF, 2001; BARRÓS-LOSCERTALES et al., 2010).

Por sua vez, o temperamento ansioso (sistema motivacional de avoidância) está relacionado a uma maior sensibilidade aos estímulos aversivos (CARVER; WHITE, 1994; CORR, 2002). A base neurofisiológica do temperamento ansioso é conhecida como sistema de inibição comportamental (BIS, da sigla em inglês) e engloba a amígdala, o circuito septo-hipocampal e as respectivas aferências serotoninérgicas e noradrenérgicas (CARVER; WHITE, 1994; DIEGO; FIELD; HERNANDEZ-REIF, 2001; LEVITA et al., 2014).

Estudos epidemiológicos sobre a prevalência de tipos de temperamento na população geral na Europa, Oriente Médio e Coreia do Sul têm evidenciado que o temperamento ansioso é o mais freqüente entre as mulheres (VASQUEZ et al., 2012).

Por sua vez, estudos que avaliaram o temperamento de participantes de populações estrangeiras utilizando especificamente o modelo do sistema motivacional de aproximação BIS/BAS evidenciaram que, de modo geral, as mulheres apresentaram maior tendência ao temperamento ansioso do que os homens (CARVER; WHITE, 1994; WRIGHT; HARDIE; WILSON, 2009; LEVITA et al., 2014). Contudo, poucos estudos têm sido realizados na população brasileira.

Os traços de temperamento ansioso são considerados preditores de isolamento social, alta avoidância e de sinais e sintomas de

transtornos de ansiedade na população feminina em geral (MARCO, 2013), durante a gravidez (ROOS et al., 2013), entre pacientes portadoras de câncer de mama (CARVER; MEYER; ANTONI, 2000) e no decorrer de episódio depressivo maior (BUFFINGTON, 2009). Esse fato justifica a importância da realização de estudos sobre a prevalência de tipos de temperamento na população feminina brasileira.

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência do temperamento ansioso em uma amostra de estudantes universitárias da cidade de Rio Verde-GO.

2. Materiais e Métodos

2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 160 acadêmicas de vários cursos da Universidade de Rio Verde, com idades variando de 18 a 49 anos. A amostragem foi não-probabilística e a participação foi consentida voluntariamente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A metodologia de coleta de dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde (parecer nº:138/2012 e registro nº:021/2012).

2.2. Instrumentos

O temperamento das participantes foi avaliado por meio da Escala BIS-BAS, desenvolvida nos Estados Unidos por Carver

e White (1994) e traduzida e adaptada culturalmente para a realidade brasileira por Portilho-Souza e Nina-e-Silva (2013). A escala BIS/BAS é composta por 24 itens que avaliam as dimensões de temperamento Ansiedade e Impulsividade (CARVER; WHITE, 1994). O índice de consistência interna e o Alfa de Cronbach da versão brasileira validada da escala BIS/BAS foram, respectivamente, 0,85 e 0,686 (PORTILHO-SOUZA; NINA-E-SILVA, 2013).

2.3 Procedimentos

Depois da explicação dos objetivos do estudo e da leitura e assinatura do TCLE, as participantes receberam a Escala BIS/BAS com as respectivas instruções de preenchimento e a responderam, individualmente, em sala de aula especificamente destinada para esse fim.

3. Resultados e Discussão

Os temperamentos ansioso e impulsivo apresentaram, respectivamente, prevalência de 51,87% (n=83) e 48,12% (n=77) na amostra estudada (Figura 1).

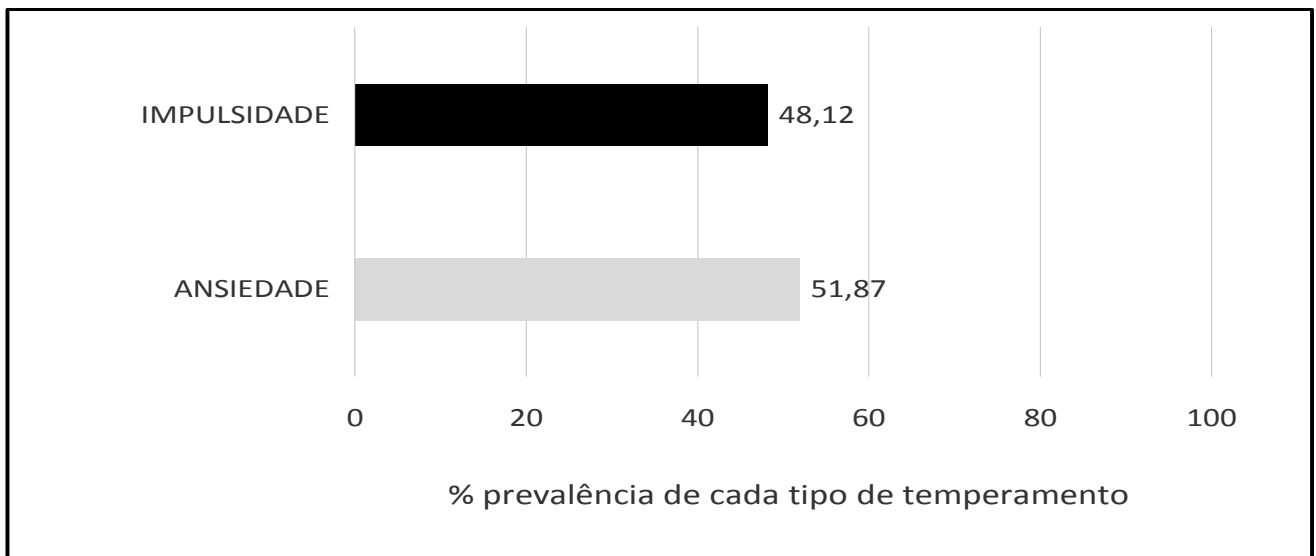
Não houve diferença estatisticamente significativa ($t=1,654494$, $p=0,001$) entre as prevalências de temperamento ansioso e impulsivo nas participantes

Os presentes resultados estão em desacordo com a literatura segundo a qual as mulheres tenderiam a apresentar temperamento predominantemente ansioso (CARVER; WHITE, 1994; WRIGHT;

HARDIE; WILSON, 2009; VASQUEZ et al., 2012; LEVITA et al., 2014). Como os achados desses estudos foram obtidos em amostras probabilísticas de população feminina geral, é possível que os nossos resultados possam ter sofrido a influência de

viés amostral, uma vez que as nossas participantes eram todas estudantes universitárias.

Figura 1: Percentual de prevalência de cada tipo de temperamento na amostra estudada



Fonte: Os autores.

Um indício do possível efeito do viés amostral é o fato de que os nossos resultados são muito semelhantes aos obtidos por Dutra (2012), o qual realizou um trabalho de metodologia semelhante à nossa (escala BIS/BAS) com uma amostra parecida com a do nosso trabalho (estudantes universitárias da Universidade de Rio Verde), embora muito menor (apenas 25 participantes).

Em virtude disso, uma hipótese a ser verificada posteriormente seria a de que as mulheres que buscam fazer um curso universitário tenderiam a apresentar um temperamento menos ansioso do que a população em geral, sendo que o vestibular e as exigências acadêmicas acabariam por

selecionar as mulheres menos ansiosas e mais impulsivas. Trata-se, no entanto, de uma questão empírica que necessita da realização de novos estudos para investigá-la.

4. Conclusão

O presente estudo objetivou determinar a prevalência do tipo de temperamento ansioso em uma amostra de estudantes universitárias da cidade de Rio Verde-GO. Os resultados indicaram que a prevalência do tipo ansioso foi semelhante ao do tipo de temperamento impulsivo na amostra estudada. Sugere-se a realização de novos estudos que ampliem a amostra para a população geral,

evitando o viés amostral de todas as participantes serem universitárias.

6. Referências Bibliográficas

BALCONI, M.; FALBO, L.; BRAMBILLA, E. BIS/BAS responses to emotional cues: self report, autonomic measure and alpha band modulation. **Personality and Individual Differences**, **47(8)**, p.858-863, 2009.

BARRÓS-LOSCERTALES, A.; VENTURA-CAMPOS, N.; SANJUÁ-TOMÁS, A.; BELLOCH, V. Behavioral activation system modulation on brain activation during appetitive and aversive stimulus processing. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, **5(1)**, p.18-28, 2010.

BUFFINGTON, A. G. **Individual facets of effortful control and symptoms of general distress and depression**. Dissertação de Mestrado, Ohio State University, 2009, 113p.

CARVER, C.S.; WHITE, T.L. Behavioral inhibition, behavioral activation, and affective responses to impending reward and punishment: The BIS/BAS scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, **67**, p.319–333, 1994.

CORR, P.J. J. A. Gray's reinforcement sensitivity theory: tests of the joint subsystems hypothesis of anxiety and impulsivity. **Personality and Individual Differences**, **33**, p.511–532, 2002.

DIEGO, M. A.; FIELD, T.; HERNANDEZ-REIF, M. BIS/BAS scores are correlated with frontal EEG asymmetry in intrusive and withdrawn depressed mothers. **Infant Mental Health Journal**, **22**, p.665–675, 2001.

DUTRA, L.A.F.C. **A relação entre o gênero e a expressão do temperamento**. Monografia de conclusão de curso, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, 2012, 13p.

LEVITA, L.; BOIS, C.; HEALEY, A.; SMYLLIE, E.; PAPAKONSTANTINO, E.; HARTLEY, T.; LEVER, C. The Behavioural Inhibition System, anxiety and hippocampal volume in a non-clinical population. **Biology of Mood & Anxiety Disorders** **4 (4)**, p. 2-10, 2014.

PORTILHO-SOUZA, E.; NINA-E-SILVA, C. H. Tradução e adaptação da escala BIS/BAS para aplicação em adultos brasileiros. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, **11(2)**, p.470-476, 2013.

ROOS, A.; FAURE, S.; LOCHNER, C.; VYTHILINGUM, B.; STEIN, D.J. Predictors of distress and anxiety during pregnancy. **African Journal of Psychiatry**, **16**, p.118-122, 2013.

VÁZQUEZ, G.H.; TONDO, L.; MAZZARINI, L.; GONDA, X. Affective temperaments in general population: a review and combined analysis from national studies. **Journal of Affective Disorders**, **139(1)**, p.18-22, 2012.

WHITTLE, S.; ALLEN, N.B.; LUBMAN, D.I.; MURAT-YU, C.E.L. The neurobiological basis of temperament: Towards a better understanding of psychopathology. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, **30**, p.511–525, 2006.

WRIGHT, L.; HARDIE, S.M; WILSON, K. Handedness and behavioural inhibition: Left-handed females show most inhibition as measured by BIS/BAS self-report. **Personality and Individual Differences**, **46(1)**, p.20–24, 2009.